N.º 236. (5.º)-(358) 7.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO 1915

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 63 a 76

Transmissão de poderes

Carta aberta

Ao illustre historiador e sociologo

Agostinho Fortes

Excelencia

Sois dentre os politicos (sic) portuguezes, dentro os que exercem funções legislativas, o que mais responsabilidades intellectuaes e moraes tem, como um dos mais notaveis publicistas contemporaneos.

A vossa reputação literaria é das poucas que correm o mundo da fama; a vossa condicção de historiador, de lente, é invejavelmente conhecida rasão, porque o signatario vos secolheu dentre os politicos militantes, para que ilucideis o paiz, da duvida que a cada momento surge, mesmo entre a camada que se diz intellectual.

Excelencia

Passou, entre o estralejar dos foguetes, os accordes sonoros do hino Nacional, o entusiasmo da multidão, que até Belem, levou em delirante cortejo de aclamações, o novo chefe do Estado! passou a festa, o protócolo, guardou a sua luxuosa casaca da ridicula venia que transforma o homem, n'aquella subserviencia propria do cachorro. Entramos pois na realidade da vida, que nos traz a todos a braços com as mil dificuldades que o progresso ao mundo inteiro vem custando; rasão, porque hoje me abeiro do vosso muito saber, solicitando-vos em nome do anonymo que é a alma d'esta patria tão desdita, para que ao paiz ilucideis, se o actual representante de Portugal, é portuguez ou brazileiro.

Excelencia:

Não desconheceis, que em março de 1851, segundo a letra da Carta Constitucional, todo o portuguez residente em paiz estranjeiro, e ali constituisse familia, querendo que seus filhos gozassem dos privilegios da nacionalidade de seus paes, tinha que os fazer registar no consulado portuguez.

Começarei por vos solicitar a seguinte ilucidação:

O nascimento do cidadão Bernardino Luiz Machado Guimarães, que teve logar na cidade do Rio de Janeiro aos 28 de março de 1851, consta dos registos do consulado de Portugal n'aquella capital?

Tendo vindo para Portugal aos 8 annos de edade, ingressou nas escolas d'este paiz e mais tarde, na Universidade de Coimbra, como subdito portuguez ou subdito do Imperador do Brazil D. Pedro II?

Creio, illustre professor, senador da Republica que, o vosso presidente, não se encontra nos registos do nosso consulado no Rio de Janeiro.

Logo, na vossa qualidade de historiador, lente d'essa cadeira na Faculdade de Letras, dificil vos não é, pela vossa auctorisada pena, ensinar estes ignorantes, a conhecer da nacionalidade do homem, que hoje ocupa a cadeira de chefe de Estado; muito menos, saber e conhecer, da data em que foi aqui efetuada a sua nacionalisação, e bem assim, qual o decreto e o monarcha que conceu o ingresso do cidadão brazileiro, no seio da familia portugueza.

Excelencia:

No actual momento historico, estaes dia a dia, nas columnas d'um diario, em folhetim, fazendo a historia do partido republicano portuguez; aproveito a oportunidade, para que nos digais, em que regimento do nosso exercito, saldou com o paiz, o seu tributo de sangue, o cidadão Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Pode um portuguez ser ao mesmo tempo brasileiro? A minha duvida, nasce do facto que por ahi se imputa (e não são os garotos da rua) ao cidadão Bernardino Luiz Machado Guimarães de, quando da primeira visita do velho D. Pedro II a Portugal, que teve logar ahi por 1872 ou 1873, sendo já de maior edade, o cidadão Bernardino Luiz Machado Guimarães, assignar como subdito brasileiro, a mensagem que então, a colonia aqui lhe enviou. Creio bem que v. nos vae ilucidar com toda a claresa, d'esta situação dubia, que muita gente boa, não se cança de crear ao actual presidente.

Excelencia:

Embora o signatario repute tudo uma calumnia de intriguistas de baixo estofo; embora, conte s. ex.ª no numero dos mais genuinos portuguezes que, ao lado do valente e notavel orador José Estevam, batalhou pela grandeza de Portugal, não deixe v. que acima de tudo é um portuguez dantes quebrar que torcer, de nos historiar um pouco, sobre a nacionalidade legitima do cidadão Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Creia seu admirador o

João da Rua.

E' o vaes!

O sr. Afonso Costa rogado por todos para subir ao poder, nem assim lá quer pôr os pés.

Tadinho! Tão desinteressado!

O' homem, olhe que se está a fazer tarde para irmos para a guerra!

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Acabaram se os festejos,
acabou-se a *reinação*,
já voltou um cidadão
a ter, da vida, uns lampejos.

Volta a *pobre barriguinha*
a trazer *fome de palmo*,
volta o povo bom e calmo
a passar muita *fominha*.

Voltou-se á normalidade
desta vida de joguetes,
acabaram-se os *foguetes*,
chegou a realidade.

Nas tendas não ha um ovo,
não ha peixe, não ha nada,
acabou-se a *morteirada*,
não ha bem que chegue ao povo.

Viva Afonso e Bernardino,
viva Antonio e o Camacho,
venha outra vez, *o riacho*,
para o povo andar *num sino!*...

Vid'alegre.

Os ovos.

Os gabirús o que querem é ganhar muito.

Os ovos estavam subindo muito. alegando os marotos, que eram exportados e que havia poucos. Pois só de Mangualde mandaram oferecer 300:000 ovos por preço abaixo da tabela.

Arre malandragem...

"O Povo"

Completou mais um anno este nosso colega que occupa na imprensa diaria um logar de destaque.

Embora discordemos da politica muitas vezes seguida por este jornal, é justo e verdadeiro dizer-se que *O Povo* tem tido a coragem de apontar erros commettidos pelos marechaes democraticos, admirando-nos até, como o seu director ainda não foi irradiado.

Para Ricardo Covões, seu intemerato director, velho republicano historico e nosso prezadissimo amigo, vão as nossas saudações, desejando para o seu jornal uma vida prospera e pena é, não termos já a satisfação de o vêr luctar a nosso lado, isto é, livre do maldito partidarismo.

Cá o esperamos em breve, caro collega.

CRONICA dos Campos da Batalha

VIII

Varzovia. Setembro.

Ainda escapei do ultimo combate. Partimos para a frente ocidental a toda a pressa para tapar buracos. Isto é, mal comparado, um cobertor pequeno que o Kaiser tem na cama. Se puxa para os pés para os cobrir, fica o peito a descoberto; puxa para cima, põe os pés de fóra. Assim é com o exercito.

Pois agora vamos para a frente ocidental acudir ao fogo, a toda a pressa.

Por exemplo assisti hoje á confecção do rancho para as tropas. Era n'uma praça publica da linda Varzovia. Um cozinheiro alemão, militar, e que em tempo de paz era engraxador ambulante, *mexia com uma colher de pau, — porque já cá não ha metaes vae tudo para fazer balas — uma grande panela (maior do que a do Estebão) onde a população civil era obrigada a ir despejar os caixotes de lixo, sob pena de fuzilamento seguido de prizão correcional.*

Eram restos de hortaliças, sólas de botas, ossos de cães, cácos de louça, botões, trapos e jornaes velhos.

O cozinheiro deitava lhe vinagre, um liquido parecido com cerveja, umas pedrinhas de sal, agua a fazer o caldo e o môlho e era servido ás tropas juntamente com uma alocução do *marechal em chefe, muito saborosa ao apetite.*

As tropas, bem dispostas, comiam, e era fuzilado *aquele que não a achasse de muita sustancia. E até lhe chamavam* canja!

Os populares teem melhor alimentação, ainda assim.

Tive ocasião de ver, e descreverei, para hoje não ser mais longo.

Joãozinho do Ó.
(Reporter do *Zé*)

Pobre malva!

Fechou-se, sem queixume, novamente,
deixando a presidencia da nação,
a *malva* do ilustre cidadão
que só, *em provisorio*, é Presidente.

Fechou-se a velha *malva* incompetente
de cobrir a revolta multidão
que quando ha no paiz revolução,
é que vive ditosa e bem contente.

Pobre *malva* velhinha! Vaes voltar.
a comer *fava rica* e carapau,
e nos carros do *Chora* passear.

Pobre *malva* velhinha! Que *guinau*
novamente apanhaste, por deixar
o governo de um povo bom e... mau!

Vid'alegre.

Beliscaduras

Alguem com celebridade disse:

«*Portugal é um jardim á beira mar plantado.*»

Disse a verdade.

Portugal é um jardim, não resta duvida; mas um jardim pessimamente tratado pelos maus *jardineiros* que teve, que sómente pensavam engrandecer uma familia previlegiada, emquanto este jardim tão cubiçado, era votado ao abandono.

Tem este jardim entre os muitos lugares apraziveis que possue, um verdadeiramente pitoresco, alcantilado, revestido duma frondosa arborisação e dotado no verão dum clima saudavel e temperado. No verão os calores são amenisados por suaves brisas vindas do Norte.

Este lugar é a nossa formosa Lisboa, cidade capital deste nosso Portugal, habitada, hoje, em parte, por uma população deveras detestavel.

Foi esta cidade construida em amphitheatro sobre trez montes, na margem direita do rio Tejo, e cujo aspecto, já visto da barra, já visto da margem esquerda, oferece um panorama grandioso que deleita a vista do observador.

Afirmam alguns historiadores que foi começada a edificar 3259 annos antes da era de Christo, por Elis, bisneto de Abrahão.

Dizem outros que o seu primitivo edificador fôra Ulysses, rei de Ithaca, vindo da guerra de Troya.

E' de Ullysses que lhe vem o nome de Olysipo, nome que conservou sempre até á conquista dos romanos.

Apezar d'isto, pretendem alguns auctores que Ulysses nunca veio á Lusitania.

O snr. João Bonança diz:

«A lenda das colonias gregas foi entre nós espalhada por um gramatico grego, chamado para ensinar a lingua grega na universidade que Sertorio fundou em Evora. O tal Asclepiades Mirleanc onde encontrou na Luzitania um nome geographico parecido com o de algum dos heroes da Odyssea poz uma colonia grega. E' assim que elle attribue a fundação de Lisboa *(Olysipo)* a *Ulysses*.

O gramatico não comprehendeu ou não quiz compreheder que o *Olysipone* latino era a deformação do luzitano *A Luz Bona*.»

Os habitadores de Lisboa, segundo o geographo Plinio, foram os Turdulos, segundo outros foram os Chaldeos e Babylónios ou Iberos, fugidos á tyrannia de Nemrod, rei da Babylónia, pelos annos 1900 do mundo.

Continua — *S. M.*

Cruel destino!

A Augusta prima dona
Filha do velho Diniz,
Está uma velha matrona
Que é mesmo como quem diz,
— Um decadente sintoma.

Se em idade madura
O amor o peito abraza,
E' uma enorme loucura
Ferir o Cupido na asa,
Com uma cansada ternura.

Amar um feio Calhau
Mesmo que seja doutor
Vale mais tocar berimbau
Ou sofrer ma grande dôr
Da picada dum lacrau.

O destino é muito mau
Até a gente consome
O doutor Rocha-Calhau
Matava Augusta á fome
E batia néla com um pau.

Um dia com presteza
Mandou á fava o Calhau,
Pôr-se logo na pireza
Para não levar com o pau
Ao jantar na sobremêsa.

J. Jacques.

Um cadaver aos trambulhões.

Ao Arco do Marquês Alegrete uns gatos pingados levaram um caixão até ao Largo da Guia, onde se achava o carro em que devia seguir para o cemiterio. Quando ali chegou, o fundo do caixão despregou-se e o cadaver caiu no solo como um trapo sujo...

Até os malditos falsificam os caixões, que são pregados com cuspo.

CONSULTAS... SOLTAS

Caro Senhor:

Sofro de suspiros, dóe-me o peito, sobre o lado esquerdo palpitações. Dou *ais*... prolongados. Que me receita?

Sua Leitora P. de C.

Bezunte com pumada amor.

Sr. Redactor:

A Anna da Quinta dos Anzoes teve um pequeno, tendo o marido ha um ano na Africa? Será milagre ou quê?

Moita.

Zé da Carlota.

Se quer saber se é milagre o melhor que tem a fazer é perguntar ao... abade da freguezia.

Sr. Redactor:

Sofro de prisão de ventre absoluta, tendo usado tudo para ver se me revoluciona isto cá por dentro, mas nada consigo. Que me diz?

Peniche.

Liró.

Uze limonada Pimenta de Castro a ver se não *revoluciona* tudo.

Ex.mo Senhor:

Minha sogra tem falta de ar. Que receita?

Um genro aflito.

Estracto de marmeleiro.

Ex.mo Sr.

Sou oficial de alfaiate e muito amigo de conversar com as costureiras em conversas sem importancia que elas prestam toda a atenção, mas em lhe declarando o amor que lhes consagra (a qualquer delas) pois que sou eximio em declarar-me, todas me despresam fazendo troça das minhas frazes e não me ligando importancia. Rogo a V. Ex.a me informe no seu jornal nas Consultas soltas o que hei-de fazer para ser agradavel ás pequenas.

Sines 11 de Setembro de 1915.

Antonio da Costa Beja.

Como as costureiras são mulheres que dão o seu *ponto* para ganharem a vida, o melhor é sr. Beja, quando fôr declarar o seu *amôr* — no que é eximio — ir oferecendo ao mesmo tempo a *cabana* indispensavel ao dito amôr, isto é um quarto mobilado e elegante. Bata na bolsa a tenir o dinheiro e diga que o seu coração está cheio... de amôr em prata e miudos, emfim, se elas não lhe dérem atenção é porque é mais feio que o sr. Camacho e então o melhor que tem a fazer é declarar o amôr a si mesmo e fazer como as pescadinhas de rabo na boca. Meta-se consigo, e tome rapé; para paixões é muito bom.

Sr; redactor.

Não posso comer sem dar o queixo e, não posso mastigar por falta de dentes.

Que me receita?

Zé abelhudo.

Morador no largo estreito com uma pedra de pau á janela.

Barreiro, tantos de tal, etc.

Côma roscas. Diz um filósofo alemão que é a unica coisa que se cóme sem dar ao queixo. Nós cá por casa não sabémos. Quanto aos dentes, o máis barato que ha, é o dente... d'alho. Recomendamos.

J. DO Ó.

Ha-de sair

O Josézinho de Castro, diz que se vae, que se vae, e é que vae. Aquilo é que o homem está fartinho de trabalhar.

Já conseguiu que desaparecessem os generos... agora quer descançar!

Que pêna!

Secção Grafológica

III

Introito

Investigando nos multiplos tratados de sapientissimos autôres, (1) a época precisa, do descobrimento maravilhôso desta arte de investigação de ductiva, sentimo-nos vacilar, entre as opiniões eruditas dos observadôres onde fôram compulsados estes rapidos bosquêjos e os raciocinios que empregamos no discernimento da interrogatoria data.

Se, como está mais geralmente estabelecido, esta sciencia nasceu á 50 anos aproximadamente, é evidente uma tão sensivel quanto deploravel carencia de dados bibliograficos, entre o *tempo fabulôso* e o seculo XX. No Japão, dêsde tempos imemoriaes, se pratica a grafológia. Nota digna de menção: apenas por 2 simples riscos, marcados a tinta e sem mais conjunto, os advinhos, por avalia do seu cumprimento, espessura e flexiblidade, determinavam convictamente, o caracter do consultante (2). Por tão poucos indicios, qual será o grafólogo das escolas europeias, que tanto conseguira?

Na China, onde então se usava a grafológia, mas de arte mais intuitiva que sábia, tinha a escrita, — tomada acertadamente, como manifestação exteriôr do pensamento humano, — um culto devéras particular. Os melhores livros sagrados, feitos á pêna, consideravam-na como uma emanação divinal, por isso eram conservados nos templos, como os Deus de ouro ou de marfim, pelos demais povos. Apontarêmos como coincidencia interessante, o facto das suas marcas fonéticas, têrem uma certa analogia, bem difinida com os nossos sinais grafológicos.

300 anos antes de Cristo, Aristóteles, historiadôr e filósofo, assaz conhecido pelos seus trabalhos sôbre historia natural, metafisica e fisiognomia, escreveu na ultima destas citadas obras: «da mesma maneira que os discursos significam a concépção da alma da mesma fórma a escrita, toma as palavras e a concepção» Demetrios de Talére, oradôr na Grecia, disse pela mêsma ocasião, que, a letra tanto como os modos, denunciava o mais recondito do pensamento e das ações humanas. Com efeito, todo aquele que desenha caractéres ou sinais, imprime neles a imagem do seu pensar e isto bàsta para que se consiga indagar, as qualidades de quem escreve.

(Continua)

O grafólogo, *Amarifnonis.*

(1)—*Decrèspe, Joire, Hipolite Michan, Varinard, Suire, Lucien Courtois, Crépieaux-Jamin, etc.*

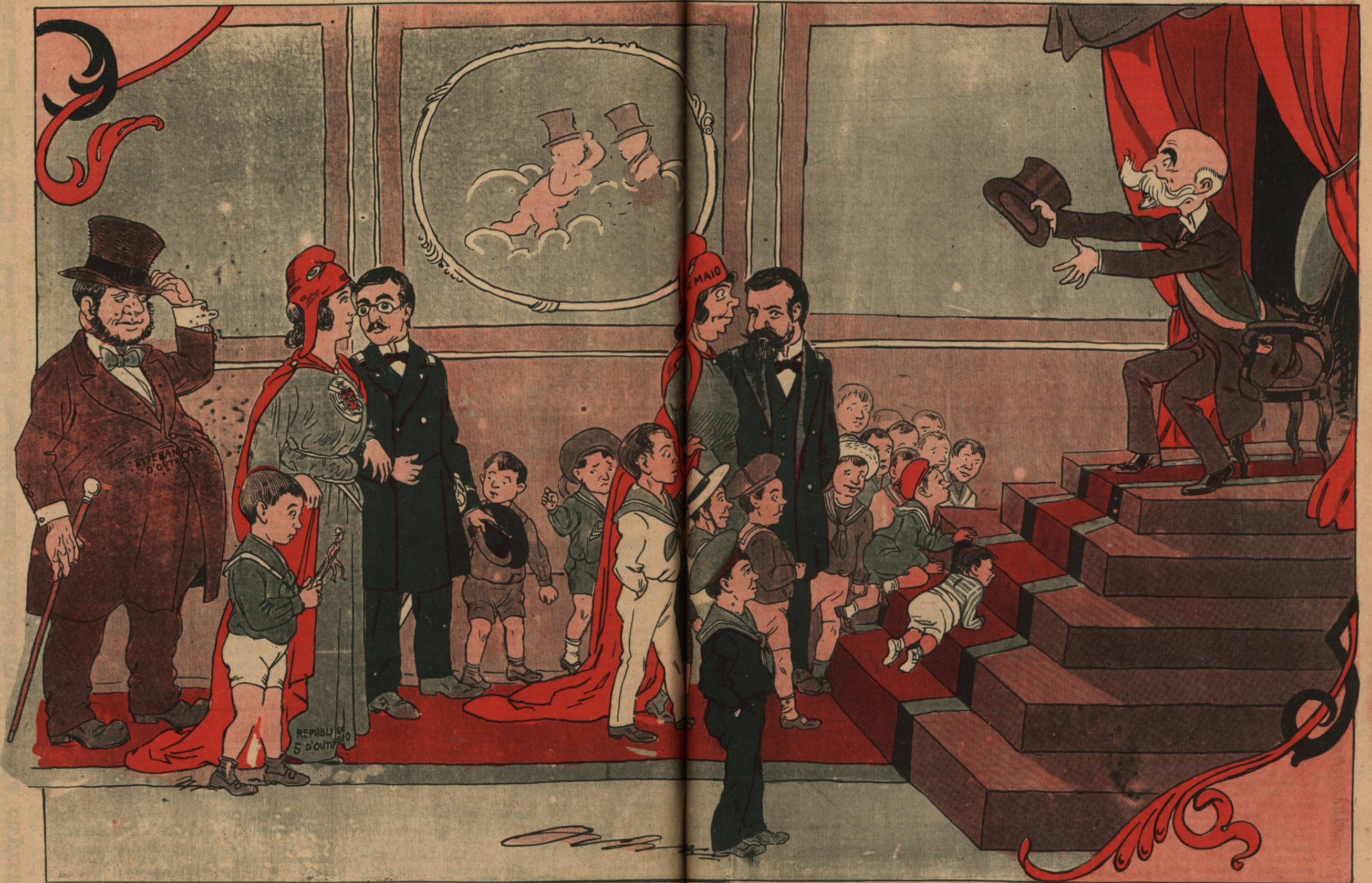
(2) — Leia se: «*Le traité spéćial des barres japonèses,*» por *Rochetal.*

N. do A. — Só depois de convenientemente historiada a grafológia, nós admitimos escritas a exame, consoante as prescripções que apontamos.

O Kaiser.

Como no ano passado não poude ir almoçar a Paris, tenciona agora em outubro entrar na grande cidade e comer um pitéu á franceza...

Se Jofre deixar.

OS FILHOS D'ELLAS

Eu disse: «deixae vir a mim os pequeninos», e elles são tantos, que não sei onde os encaixe.

Filosofando...

Um filosofo muito conhecido, Hebert Spencer e outros, teem demonstrado que a instrução não torna o homem mais moral nem mais féliz.

Não lhe muda os instintos, nem as paixões hereditarias.

Este modo de ver é confirmado pelas estatiscas, pois por ela se demonstra que ha mais criminosos instruidos do que analfabetos.

Não sucede isso no nosso país onde a percentagem das pessoas que sabem lêr é limitada; mas pode-se verificar nos grandes centros (Lisboa e Porto) onde a percentagem dos analfabetos é menor do que nas provincias.

A instrução bem dirigida dá necessariamente resultados praticos utilissimos, não só para o levantamento da moral, ma[illegible] principalmente para o desenvolvimento das capacidades profissionaes.

Ora as escolas devem encaminhar os alunos para o bem e não para o mal.

Se não aprovamos plenamente uma disciplina ferrea para os estudantes, tambem nos parece que permitir a indisciplina a espiritos juvenis, inexperientes, é um grande erro.

Decorar livros não desenvolve a inteligencia.

E' uma função de memoria em que o raciocinio do aluno não trabalha, nem tem iniciativa.

Um professor com ideias anarquistas, ha de por força difundir entre os seus discipulos essas ideias.

E' por isso que os professores deviam ser apenas professores e não politicos.

Mas quando um professor exerce o seu magisterio nas escolas e vai para um comicio a falar em politica e a criticar a sociedade e os governos, dá de si um alto exemplo de indisciplina.

O 14 de maio foi um pessimo exemplo de indisciplina que ha de frutificar.

E como esse exemplo partiu do alto, será para estranhar que deixasse raizes no espirito dos revolucionarios de profissão.

Quem governa exige *ordem*.

Que autoridade moral pode ter para exigir, quem ontem encontrava na desordem um ato legal?

O paiz está cançado. Quer paz e trabalho, mas para haver paz e trabalho é preciso disciplinar os espiritos.

Como fazel-o, se os chefes teem dado exemplo da desordem.

O so. José de Castro grita no governo *ordem*. Em 14 de maio o mesmo sr. aplaudia as fusilarias; eram legais?!!! Tinham um fim:— Carrilar a constituição nos rails da legalidade, sacrificando muitas vidas, regando as ruas de *Lisboa* com muito sangue e enchendo as valas do cemiteri) de centenas de cadaveres.

Jean Jacques.

CANTA-SE:

Segundo *O Paiz* do Meira aceitar a camaradagem dos democraticos é marchar na lama.

—Que no cortejo em homenagem ao Bombarda e Candido dos Reis, não se fez representar o elemento dos correios, nas festas do aniversario.

—Que o Derouet, ex-revisor parecia ha dias no seu feudo um gran-duque de opereta.

—Que os presidentes quando visitaram a Imprensa Nacional, disseram: *Viva o luxo!*

—Quem paga é o país aqueles desperdicios.

—Que ha uma diferença entre o ex-revisor e Gran Senhor daquele feudo.

—Que essa diferença é: que o Derouet não os tem no seu logar.

—Que no ministerio da justiça não ha meio de arranjar gente para a comissão da lei garrote

—Que o sr. Afonso Costa continua em Manteigas.

—Que o sr. Antonio José está de cama.

—Que o sr. Camacho está em Leajones (Hespanha).

—Que até o sr. José de Castro está em sua casa rua de Ed. Coelho, muito mal da perna.

Até o diabo se ri

Contos humoristicos

Preço 200 réis

Todas as pessoas que nos enviarem esta senha, teem o desconto de 50 por cento. Para a provincia accresce 10 rs. para porte de correio.

Summario:

Theatros

Nacional—Continuam com actividade os trabalhos para a proxima inauguração da epocha de inverno.

A actriz Maria Augusta, uma das mais estimadas artistas, foi contratada para o Nacional.

Republica—E' com a companhia d'este theatro que se inaugura o novo edificio. Após a inauguração do *Republica* é provavel que venham a Lisboa algumas celebridades estrangeiras.

Gymnasio—Está marcada para amanhã a representação da comedia em trez actos, original do fallecido escriptor Gervasio Lobato. EM BOA HORA O DIGA. Foi esta peça representada pela primeira vez, ha vinte e quatro annos, em festa do fallecido actor Valle, cuja personagem vae ser agora interpretada pelo conhecido comico Silvestre Alegrim.

Trindade — DIA DE JUIZO dentro em breve sobe á scena, para o que proseguem com toda a vontade, de dia e noite, os ensaios A peça, original do conhecido escritor Eduardo Schwalbach, será posta em scena com todo o vigor.

Avenida — Continua na sua triumphante carreira a revista CORAÇÃO A' LARGA, em scena no **Avenida**. Entre os numeros mais ap audidos, destacam-se: «namorada paulileira» por Luz Velloso; «Encarnação» e «Padeiro» por Raphael Marques; «O Fado politico» o «Traço» e o «Ponto» por Justina Magalhães; «Ricaço da carestia dos viveres» por Jorge Grave.

Eden—Realisa-se hoje a primeira represent çâo da revista DOMINÓ, original dos auctores do immortal 31, Pereira Coelho e Alberto Barbosa já bastante conhecidos no nosso meio theatral pois todos os seus originaes são magnificos. DOMINÓ será desempenhada por toda a companhia do **Eden**. Foram encarregados de pintar diversas scenas da revista, os scenographos Augusto Pina, Luiz Salvador, José Mergulhão e Reinaldo Martins.

E' de esperar que hoje a elegante sala do **Eden** seja pequena para comportar tanta gente anciosa por assistir á *prémiere* da revista DOMINÓ.

Colyseu dos Recreios — Realisou-se hontem o costumado espectaculo da moda, estreiando-se mais uma celebridade artistica o «Jockey» de Derby d'Epson, Alberto de Leck que vem precedido de fama mundial, Despediu se do publico a FESTA DA JOTA. Na proxima quinta feira realisa se a estreia dos artistas mademoiselle Clotilde e mr. Alexandre OS BOY SCOUTS. A vasta sala do Colyseu todas as noites é pequena, para levar o numeroso publico admirador da companhia de circo.

CINES

Terrasse — Continua este *cine* a ser o preferido do pub ico. Tod s as noites se exibem fitas de grande fama mundial, e ainda hontem se estreiou uma nas mesmas condicções intitulada SATANITA, producção da casa Nordisk. Hoje sessão da moda com programa empulgante.

Trindade — Todas as noites se exibem n'este salão as melhores producções cinematographicas, acompanhadas d'um quartetto dirigido pelo eximio violinista Flaviano Rogrigues.

Central—Estreiaram-se hontem n'esta casa de diversões, os *films* TRISTE DEVER, POLIDORO MOLESTADO e BÉBÉ CASA A IRMÃ.

Para esta semana, está marcada a estreia d'um *film* de sensação.

Olympia — ENIGMA DE LA REVIERA, é o titulo da fita policial estreiada hontem n'este cine, em sessão da moda.

Paradis—Estreiaram-se no passado domingo n'esta casa de espectaculos os duetistas LOS CASTEL que colheram bastantes aplausos. Em pleno sucesso o sensacional numer de danças modernas OS IRMA BESSON.

Foz—Em pleno sucesso: os art tas COLOMBIA E PERU, a bailari LA MIRALLES e os duetistas comic LES LLOBREGAT que estão dando ultimas representações. Para esta semana ainda duas estreias de grande valor sendo a primeira, depois d'amanhã com PALMERITA e seu excentrico CHEDO e a segunda, na sexta-feira com um numero de grande novidade.

Realisaram se hontem as primeiras sessões da moda da actual epocha, vendo-se a elegante sala do FOZ cheia de assistentes.

Rocio — animatographo variado.

Loreto—Todas as noites sessões diferentes.

Mais um

Aderiu ao partido evolucionista o cidadão Joaquim Vicente Ceboia.

Mais um para fazer chegar as lagrimas aos olhos.

O Salão Foz

Com extraordinario exito realisou-se no dia 6 a reabertura d'este exp'endido salão de variedades que nos deixou completamente maravilhados.

A completa transformação que sofreu esta importante casa de espectaculo tornou-a um dos melhores senão o melhor logar de atracção do publico lisboeta que queira passar 2 horas de amena distracção.

As decorações são riquissimas e a comodidade dos espectadores foi notavelmente melhorada, graças á grande e louvavel iniciativa da empreza e ao bom gosto com que foram elaborados os melhoramentos.

Exibiram-se os duetistas Les Llobregat e a bailarina cantora Colombina e Peru qua cantou alguns fad s portuguezes sendo muito aplaudida e a bailarina hespanhola La Miralles, exemplar raro de graça e belleza que exibiu com arte não vulgar algumas dansas regionaes deixando os espectadores deveras entusiasmados.

A matinée que se realisou ás 15 horas foi dedicada exclusivamente á imprensa pelo que agradecemos a gentileza do nosso convite.

O Jogo

Gemeu o conhecido farmaceutico da rua do Amparo, o Sr. José da Costa, contra o jogo, e logo a Associação dos Logistas botou mensagem ao ministro do Interior.

O Sr. José da Costa é irmão d'aquelle interessante deputado socialista, que no Parlamento se colocou ao lado dos democraticos... e é pae de um rapaz que teve a leviandade de lhe *coligir* algum dinheiro para, segundo corre, jogar.

E' esta a causa da reclamação.

Pois é verdade...

Muito antes do filho do sr. Costa se perder, já existiam casas de jogo, e a Associação dos Logistas tambem vivia para ahi com a felicidade de contar no seu seio o irmão do infeliz deputado socialista...

Hoje
Sessão da moda
—
O grande successo de hontem

CHIADO TERRASSE

SATANITA

Drama em 3 partes—1800 metros

Hoje
Sessão da moda
—
O grande successo de hontem

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivelempanques Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abra tes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

Coliseu dos Recreios

MAGNIFICA COMPANHIA DE CIRCO

Novidades sensacionaes todas as noites

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇO DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam-se encomendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, Calçada do Combro, 121

Descontos aos revendedôres

Livros de *Paulo de Koch*:

Papá e Sogro
A Sonambula
Amor e Ciume
No prélo
A filha perdida
De Armando Ferreira
Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á
Empreza de Publicações Populares
19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Oficinas para reparações
de machin s eletricas

18, Rua da Trindade, 26
LISBOA

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tinta
TYPO-LYTOGRAPHICAS
Vernizes e Massa para rôlos
de Candido Augusto da Costa
Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70
No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever
97 — Calçada do Combro — 99

Salão Foz

O MAIS CHIC E O QUE REUNE MAIOR NUMERO DE COMMODIDADES

Reabrio no dia 6 de outubro com grandes novidades e surpresas.

Encontra-se à venda

Até o Diabo se ri!

Um volume com 15 contos, sendo um do actual Presidente da Republica dr. **Theophilo Braga e uma engraçadissima capa a côres** em explendido papel couchét

Pedidos á administração d'**O Zé.** Só se attendem os que vierem acompanhados da respectiva importancia. Os assinantes d'**O Zé**, teem o desconto de 50 %.

20 centavos (200 réis)

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — DE — MATRENA

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

TRIPLICE ALLIANÇA

O ESPIRITO DO MAL E A MORTE: — **Nós é que estamos sempre d'accordo, cá com o nosso Guilherme!**

(De *Le Journal*, de Paris).